OLHARES ROMÂNTICOS ENTRE CORES E TRAÇOS: IINVESTIGAÇÕES NAS REPRESENTAÇÕES DOS TRAJES TRADICIONAIS[1]

Vilma Terezinha Carnieletto Izoton Lago[2], Maria Manoela Lampert Ceolin[3], Mara Rúbia Sant'Anna[4]

[1] Vinculado ao projeto "Olhares Românticos entre Cores e Traços: História, Memória e Narrativas Visuais"
[2] Acadêmico (a) do Curso de Moda – CEART – Bolsista PROBIC
[3] Acadêmico (a) do Curso de Moda – CEART
[4] Orientador, Departamento de Moda – CEART – sant.anna.udesc@gmail.com

As narrativas históricas carregam possibilidades múltiplas de compreensões e significações. A partir dos desdobramentos imbuídos nas interações dos saberes, o Projeto "Olhares românticos entre cores e traços: história, memória e narrativas visuais" contemplou investigações e reflexões acerca de relações discursivas vinculadas às representações artísticas dos trajes tradicionais, nos quais o decurso da visualidade transforma interações e enlaça percepções socialmente construídas acerca de múltiplas questões.

A pesquisa, ao tentar investigar as narrativas visuais presentes nas representações artísticas dos trajes tradicionais, buscou compreender os processos e características das relações e significações carregadas pelos livros de trajes, gênero artístico-literário que possui suas raízes em um período marcado por intensas transformações sociais e culturais, o Renascimento europeu, e ganhou destaque dentre o mercado de publicações impressas, fomentado pela crescente demanda e disseminação de inúmeras formas de conteúdo. Para isso, uma catalogação das principais obras foi realizada, abrangendo um período que data desde o final do século XV, passando pelos séculos XVI (marcado pelo florescimento de tal gênero de publicações) e XVII, até o século XIX, compreendendo as obras dos artistas Israel van Meckenem (ca. 1503), Enea Vico (1558), Abraham de Brüyn (1581), Pietro Bertelli (1586-94), Cesare Vecellio (1590), Abraham Bosse (1630), Jean Dieu de Saint-Jean (1675-1683), Jean-Baptiste Debret (1809), Carle Vernet (1815) e Gavarni (1840). Tal catalogação, além de contribuir para pesquisas futuras (em detrimento do escasso material, sobretudo em português, a respeito de tal assunto), auxiliou para compreensões diversas e interconectadas, agregando em conhecimentos intrínsecos à pesquisa principal realizada e acarretando o engrandecimento de fontes bibliográficas em geral, gerando novas ramificações dentre as reflexões do projeto.

Os livros de trajes carregam, como um de seus aspectos característicos, a representação dos tipos sociais (figuras ideais vinculadas à construção genérica de um sujeito social), e, ao buscar compreender mais a respeito de um tipo social singular, as Cortesãs Venezianas, desdobrou-se, como subprojeto, a pesquisa acerca de tais figuras dentre as representações dos livros de trajes. As cortesãs eram figuras ilustres que marcaram o ideário da República Veneziana (sobretudo no século XVI), e suas representações permearam as páginas dos livros de trajes, debruçadas em aspectos e características específicos imbuídos de significações a respeito de sua "personalidade". Para tanto, buscou-se investigar as representações visuais e descritivas de tais figuras, tendo como enfoque o livro de trajes *De gli habiti antichi, et moderni di diuerse parti del mondo* (1590), do italiano Cesare Vecellio (1521-1601), obra de destaque dentre o gênero.

Em outro subprojeto da pesquisa, da análise das figuras pertencentes ao Estudo de Trajes Italianos de Victor Meirelles, atualmente divididas entre o MNBA (Museu Nacional de Belas Artes), localizado no Rio de Janeiro, e o MVM (Museu Victor Meirelles), localizado em Florianópolis, surgiu o artigo "Inquietações do Feminino Representado nos Aventais de Victor Meirelles". A partir da percepção de que a maioria das figuras femininas dessas obras são representadas trajadas com avental, questiona-se o papel da peça na construção simbólica das características de gênero.

Feita a elaboração de tabelas desdobrando as imagens em texto, através de seis pontos de análise: ambiência; corpo; posição; traje; cor e formas (SANT'ANNA, 2019), e o traje detalhado em: cobertura de cabeça, cobertura de tronco, cobertura de pernas e cobertura de pés (DUFLOS-PRIOT, 1988). As considerações retiradas da tabela, somadas com pesquisas de Anawalt, Barber e Schaan (2011; 1995; 2003), evidenciam que, milenarmente, a cultura humana produziu elementos de vestuário decorativo para envolver a cintura e a região do ventre feminino.

Com esta constatação em torno da peça, desenvolveram-se reflexões sobre os símbolos do feminino, papéis sociais direcionados às mulheres e o destrinchar do avental até suas condições de uso atualmente. Análises refletidas conforme apontadas diferenças, semelhanças e destaques entre as figuras das pranchas de Meirelles. Por conta da temática envolvida, o artigo foi submetido em revisas e eventos, cuja orientação se voltava às questões de gênero, cultura, história e moda.

Palavras-chave: Representações visuais, Narrativas históricas, Trajes.